E

n el artículo [*Análise Da Motivação Para Permanência Na Docência No Ensino Superior De Contabilidade*](https://doi.org/10.18593/race.30018), escrito por Gustavo Henrique Dias Souza, Olívia Bernardo de Moura, Samuel de Oliveira Durso, Jacqueline Veneroso Alves da Cunha, Bruna Camargos Avelino, publicado por RACE - Revista de Administração, Contabilidade e economía, Vol. 21 No. 2 (2022): RACE maio/ago. 2022, se leen estas conclusiones: “*Este estudo teve como objetivo identificar os principais fatores explicativos da motivação de professores de graduação dos cursos de Ciências Contábeis para permanecer com a sua atuação docente. As estimações realizadas para os diferentes estratos de motivação da Teoria da Autodeterminação e para o Índice de Autodeterminação da Motivação elaborado por Sobral (2008) indicaram que a remuneração e a escolaridade foram os principais fatores que explicam os níveis motivacionais dos participantes da pesquisa. É interessante notar, ainda, que a remuneração, que a princípio é uma recompensa externa atrelada ao exercício da docência (fator extrínseco), também ajudou a explicar dois dos níveis de motivação intrínseca. ―Professores com menor remuneração tendem a apresentar menor motivação (intrínseca e extrínseca para a continuidade na carreira docente). As variáveis relacionadas com a escolaridade, em contrapartida, indicaram que os professores doutores tendem a apresentar, no contexto da amostra do estudo, índices menores de motivação, principalmente quando comparados com os professores mestres. Outro fator de importância, principalmente para explicar o nível de desmotivação dos docentes, foi o fator relacionado à experiência como professor. Professores em início de carreira apresentaram menor desmotivação, o que pode ser explicado pelo próprio ciclo de vida da carreira docente (Kilinç et al., 2012; Roness & Smith, 2010). ―A variável Idade mostrou significância nas estimações realizadas para a motivação extrínseca por controle externo e para a motivação intrínseca por identificação. Contudo, enquanto na primeira os docentes mais jovens apresentaram maior motivação, na segunda os professores com idade entre 41 a 45 anos foram os que apresentaram maiores níveis motivacionais. Ter docentes mais jovens com maiores níveis de motivação extrínseca por controle externo pode representar um problema para a continuidade na carreira acadêmica desses indivíduos, uma vez que esse estrato de motivação, na Teoria da Autodeterminação, representa o tipo menos autodeterminado (Bizzaria et al., 2019).”* Una cosa son las personas que estudian educación, pedagogía y didáctica y otros somos el montón que estudiamos otras disciplinas y enseñamos en las instituciones de educación superior. Hay algunos bien pagados y otros que no lo son. En todo caso, como se dice popularmente, “*hay que ponerle la trampa al centavo*”. Muchos, que se llaman a sí mismos intelectuales o académicos, no quieren enseñar o, por lo menos, hacer evaluaciones. Hay profesores que no saben ser neutros, sino que utilizan sus clases para adoctrinar. Muy pocos realmente tienen un nivel superior y menos son objeto de reconocimientos, como los premios Nobel. Mientras tanto las IES se pavonean.

*Hernando Bermúdez Gómez*